

REVISTA
DE
**CULTURA
VISUAL**

e-ISSN 2184-1284

N.º 11 | 2023

Visuais Para Tecnologia Emancipatória: Um Estudo de Caso Sobre a Cocriação de uma Linguagem Visual Para Combater a Violência de Género Online no Twitter Indiano

Visuals for Emancipatory Technology: A Case Study in Co-Designing a Visual Language to Counter Online Gender-Based Violence on Indian Twitter

<https://doi.org/10.21814/vista.4133>

e023007

Twisha Mehta 

Concetualização, visualização, redação do rascunho original, redação - revisão e edição

Shagnik Chakraborty 

Concetualização, visualização, redação do rascunho original, redação - revisão e edição



© Autores

Visuais Para Tecnologia Emancipatória: Um Estudo de Caso Sobre a Cocriação de uma Linguagem Visual Para Combater a Violência de Género Online no Twitter Indiano

<https://doi.org/10.21814/vista.4133>

Vista N.º 11 | janeiro – junho 2023 | e023007

Submetido: 15/09/2022 | Revisto: 11/10/2022 | Aceite: 15/12/2022 | Publicado: 12/06/2023

Twisha Mehta

<https://orcid.org/0000-0002-9440-6321>

Independente, Bangalore, Índia

Concetualização, visualização, redação do rascunho original, redação – revisão e edição

Shagnik Chakraborty

<https://orcid.org/0000-0002-4685-455X>

Independente, Pune, Índia

Concetualização, visualização, redação do rascunho original, redação – revisão e edição

Este ensaio é um relato da criação visual do Uli, um *plugin*, centrado no utilizador, para o *browser*, destinado a detetar e moderar a violência de género online no Twitter. Os autores deste ensaio, que participaram como designers visuais na equipa que desenvolveu o Uli, discutem o processo de cocriação subjacente à conceção da narrativa visual de tal ferramenta para representar o trabalho coletivo na sua criação por jornalistas, ativistas, influenciadores, escritores, tecnólogos e investigadores empenhados na luta contra a violência baseada na casta, religião, género e sexualidade, tanto online como offline. Por fim, o ensaio

lança luz sobre a forma como essa identidade visual e narrativa podem promover uma cultura visual alternativa que desafia a linguagem visual dominante das redes sociais, que é complacente na propagação da violência de género online.

Palavras-chave: design visual, *plugin* do Twitter, violência de género online, tecnologia feminista, design interdisciplinar

Visuals for Emancipatory Technology: A Case Study in Co-Designing a Visual Language to Counter Online Gender-Based Violence on Indian Twitter

This essay is an account of the visual design for Uli , a user-facing browser plugin to detect and moderate online gender-based violence on Twitter. The authors of this essay, who were involved as visual designers in the team that developed Uli , discuss the co-design process behind creating the visual narrative of such a tool to represent the collective labour in its creation by journalists, activists, community influencers, writers, technologists, and researchers engaged in the struggle against the interwoven caste, religion, gender and sexuality-based violence both online and offline. The essay finally sheds light on how such a visual identity and narrative can promote an alternate visual culture that challenges the dominant visual language of social media that's complacent in the propagation of online gender-based violence.

Keywords: visual design, Twitter plugin, online gender-based violence, feminist technology, interdisciplinary design

Introdução

Entre 2021 e 2022, perfis públicos de muitas mulheres indianas muçulmanas foram "leiloados" com as suas fotografias e informações pessoais a vários utilizadores numa plataforma de código aberto, o GitHub. Estas aplicações, conhecidas como S*lli Deals e B*lli Bai, distribuíam fotografias de mulheres indianas muçulmanas proeminentes nas redes sociais com mensagens depreciativas como "o seu negócio s*lli do dia é-", que eram partilhadas pelos utilizadores através do Twitter (Pandey, 2021).

O Facebook, o Instagram e o Twitter tornaram-se uma parte intrusiva da nossa vida política e pública (Jose, 2021). Estas plataformas estão repletas de casos de violência de género online (VGO; Figure 1 e Figure 2). A VGO é constituída por casos em plataformas digitais que visam géneros marginalizados na intersecção da religião, casta e sexualidade, que se manifestam sob a forma de falsificação de identidade, *doxing*, *spammíng*, ciberperseguição, rastreio e vigilância, assédio verbal e disseminação não consensual de mensagens privadas e fotografias com intenções maliciosas. Na Índia, os alvos deste assédio online são as mulheres, a comunidade LGBTQI+, as pessoas não binárias e trans, especialmente aquelas que provêm de castas não hindus e oprimidas, que manifestam os seus pensamentos, vozes e opiniões divergentes contra o atual governo de extrema-direita e

as suas ideologias hindus supremacistas.



Figure 1: *Captura de ecrã de uma jornalista indiana muçulmana de renome que descreve a sua experiência de violência de género online*

Fonte. Retirado de *26.4 thousand tweets, most are abusive, rape and death threats, calling me a terror sympathiser. Most tweets are by the* [Tweet], por Rana Ayyub [@RanaAyyub], 2022a, Twitter. (<https://twitter.com/ranaayyub/status/1485728200890413056>)

Nota. Tradução "26.4 milhares de tweets, ameaças de violação e morte, a chamar-me simpatizante do terrorismo. A maioria dos tweets são da extrema-direita indiana e nacionalistas sauditas que estão a atacar-me depois de eu ter publicado um tweet solidário com o Iémen e de ter chamado à atenção os sauditas. Olá @TwitterIndia"

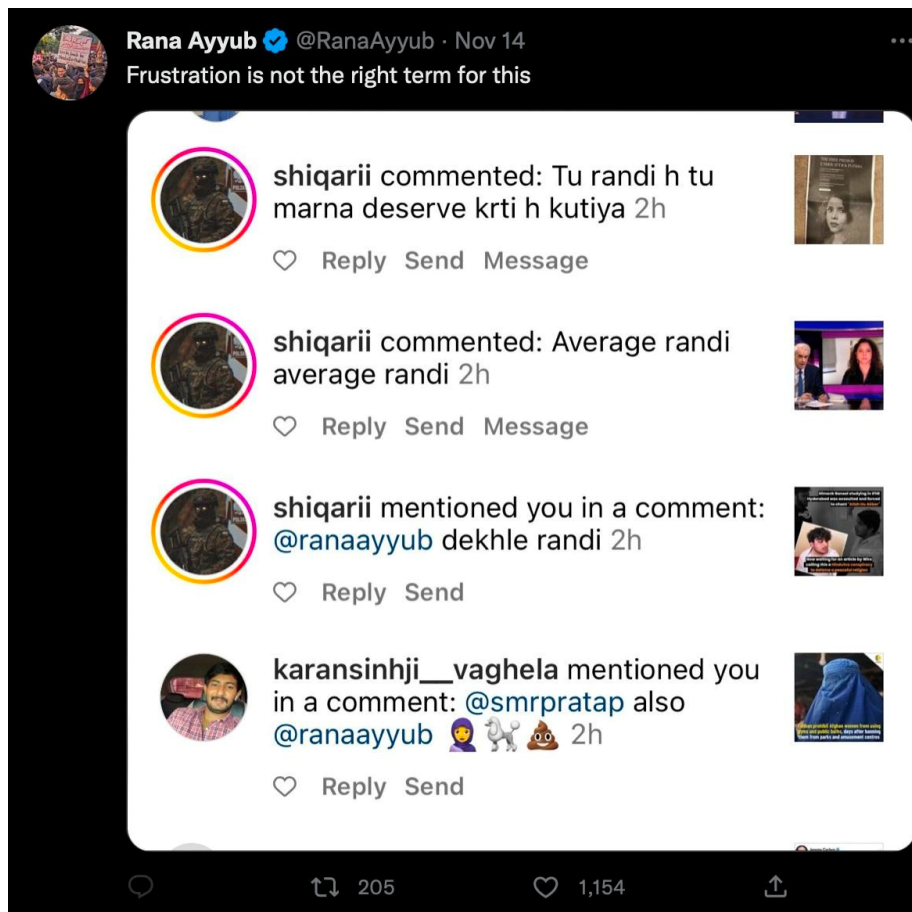


Figure 2: Captura de ecrã de uma jornalista indiana muçulmana de renome que descreve a sua experiência de violência de género online

Fonte. Retirado de *Frustration is not the right term for this* [Tweet], por Rana Ayyub [@RanaAyyub], 2022b, Twitter. (<https://twitter.com/RanaAyyub/status/1591994568983171073>)

Nota. Tradução "Frustração não é a palavra certa para isto"

O aumento da VGO acompanha o aumento da extrema-direita indiana nestes espaços. Um exemplo disso é a alegada utilização da aplicação Tek Fog para assediar mulheres jornalistas com *tweets* abusivos, em que há alegações do envolvimento de pessoas influentes ligadas ao partido no poder, na Índia (PTI, 2022). Neste contexto, foi desenvolvido um *plugin* para o *browser*, o Uli, para detetar e moderar a VGO no Twitter.

Para além das palavras-chave, *hashtags*, algoritmos, políticas e infraestruturas digitais (Johnston, 2022; Monea, 2022; Suzor et al., 2018), a linguagem visual

e o design de identidade das plataformas das redes sociais não assumem a responsabilidade pela reprodução da violência de género e, por isso, continuam a ser cúmplices na propagação da violência online e do discurso de ódio. Neste estudo de caso, os autores do presente ensaio — que estiveram envolvidos como designers visuais na criação do Uli — discutem o processo de cocriação de uma identidade visual e de um design narrativo para o Uli.

O objetivo do processo de cocriação era apoiar a presença do Uli e representar a ideologia e o trabalho coletivo da equipa interdisciplinar que desenvolveu a ferramenta. Este estudo de caso e ensaio visual conclui com os desafios e dilemas enfrentados pelos designers visuais do Uli durante o processo de criação dos elementos visuais.

Antecedentes do Uli

O Uli é um *plugin* para o *browser*, criado em conjunto para abordar as questões da VGO através de uma perspetiva feminista e visa encontrar formas nas quais a moderação possa capacitar os utilizadores mais afetados pela VGO (Budhwar, 2022). Apoia os utilizadores na moderação de casos de VGO que enfrentam em diferentes línguas indianas, centrando-se especificamente nas pessoas situadas nas margens do género, casta, religião e sexualidade (Budhwar, 2022). Para tornar habitáveis espaços online como o Twitter, o desenvolvimento do Uli foi liderado por tecnólogos e investigadores, com participação ativa de ativistas, influenciadores comunitários, jornalistas e escritores, que estão empenhados na luta contra a violência baseada na casta, religião, género e sexualidade, tanto em espaços online como offline

O *plugin* censura principalmente insultos e conteúdos abusivos em hindi, tâmil e inglês indiano, permitindo também o arquivo de *tweets* problemáticos. O Uli utiliza uma lista de insultos em línguas indianas, para a qual os utilizadores podem contribuir, deteta-os nos *feeds* do Twitter e esconde-os em tempo real. A funcionalidade de aprendizagem automática utiliza o reconhecimento de padrões a partir de publicações previamente marcadas com VGO para detetar e ocultar os insultos problemáticos das publicações no *feed* de um utilizador.

O *plugin* é um projeto conjunto iniciado em julho de 2021 pelo Centre for Internet and Society (CIS) e pela Tattle Civic Technologies, tendo o seu desenvolvimento sido financiado no primeiro ano pela Omidyar Network India como parte da sua subvenção Digital Society Challenge (para saber mais sobre o projeto e as entidades por detrás do Uli, visite os seguintes sites: Uli [<https://uli.tattle.co.in>], CIS [<https://cis-india.org>] e Tattle [<https://tattle.co.in>]). O CIS é uma organização sem fins lucrativos que realiza investigação interdisciplinar sobre as tecnologias digitais e a internet a partir de perspetivas políticas e académicas. Centra-se na acessibilidade digital, no acesso ao conhecimento, nos direitos de propriedade intelectual, na governação da internet, no melhoramento das telecomunicações, na privacidade digital e na cibersegurança. A Tattle Civic Technologies é uma

comunidade de tecnólogos, investigadores e artistas que trabalham para um ecossistema de informação online mais saudável na Índia. O Tattle cria ferramentas e bases de dados para compreender e responder à desinformação no país.

Uli, a ferramenta de aprendizagem automática, utiliza abordagens do campo da *machinelearning*, que sugerem a construção de ferramentas simples, que integrem simultaneamente o *feedback* dos utilizadores (Vidgen & Derczynski, 2020; Waseem, 2016). Entre julho e outubro de 2021, o CIS e a Tattle conduziram diferentes formatos de entrevistas online e realizaram quatro discussões com grupos focais, envolvendo mais de 50 ativistas e investigadores que trabalham em áreas como os direitos sexuais, de género e de minorias. Para captar e compreender os aspetos de dano e de violência para o plugin, a equipa do Uli convidou sete anotadores especializados em inglês, hindi e tâmil, que foram vítimas de VGO, para anotar 7.500 publicações por língua¹.

Visuais de Resistência

Na sua essência, o Uli é um ato de resistência, que também se reflete conscientemente nos seus visuais. Os visuais foram concebidos de forma participativa de maneira a representar os objetivos do *plugin*, explicando visualmente a sua função e o trabalho na criação de tecnologia feminista, tornando-a acessível aos utilizadores da internet na Índia. O objetivo era mostrar o trabalho interdisciplinar da equipa, juntamente com uma infraestrutura que se baseava numa manifestação feminista de aprendizagem automática. Os visuais demonstram a união dos humanos e máquinas para cocriar um resultado de amor, trabalho e resistência, o qual se tornou a base para a sua conceção visual e narrativa.

O objetivo secundário era criar uma estética visual alternativa à linguagem visual dominante e existente, que se tornou sinónimo dos espaços que promovem a VGO, como o Instagram, o Facebook e o Twitter. Os visuais destas plataformas têm desempenhado um papel importante em manter intacto o preconceito heteropatriarcal, racista, casteísta e heteronormativo das plataformas. O design elegante, as cores saturadas (Figure 3) e os estilos de ilustração distintos dominam estas plataformas, representando frequentemente cenas de positividade, mitologizando visualmente a ideia de construir um mundo utópico e feliz (Figure 4). Ajudam a fazer com que as grandes empresas tecnológicas pareçam amigáveis e preocupadas com as comunidades, o que é, em grande parte, o oposto do que são (Gabert-Doyon, 2021).

¹Para saber mais sobre a equipa interdisciplinar do Uli, ver Uli (2022a).

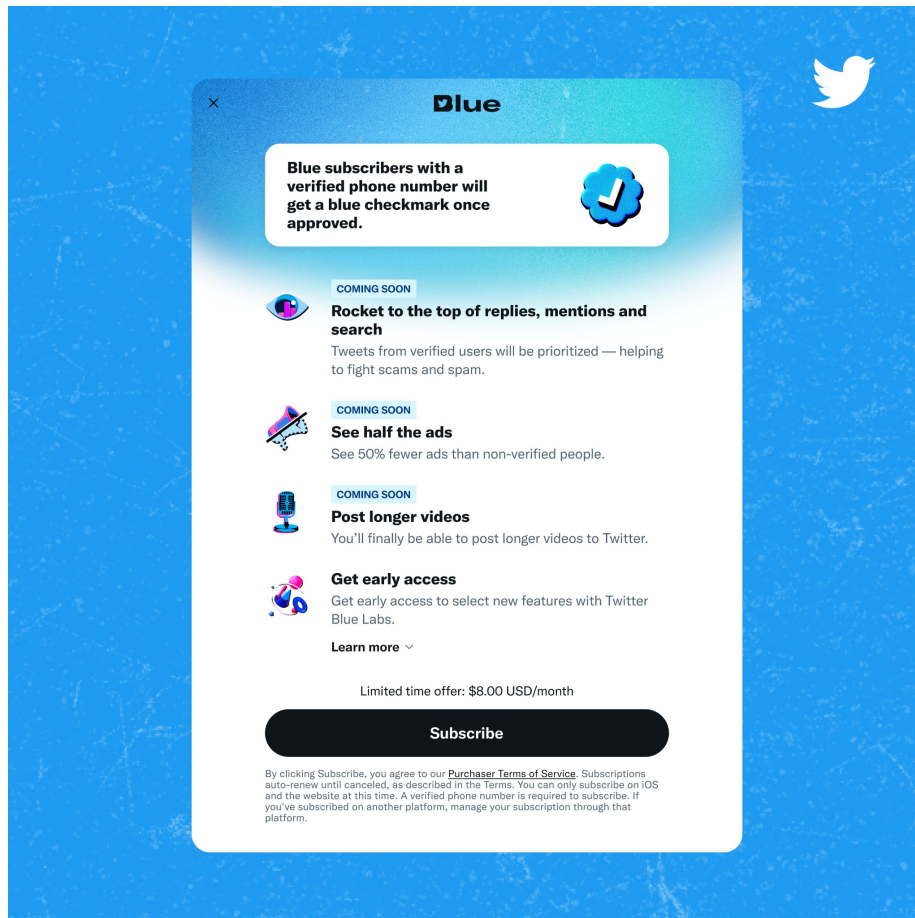


Figure 3: *Uma imagem publicada na página do Twitter a 11 de dezembro de 2022*

Fonte. Retirado de we're relaunching @TwitterBlue on Monday – subscribe on web for \$8/month or on iOS for \$11/month to get access to subscriber-only features, including the blue checkmark [Tweet], por Twitter [@Twitter], 2022, Twitter. (<https://twitter.com/Twitter/status/1601692766257709056>)

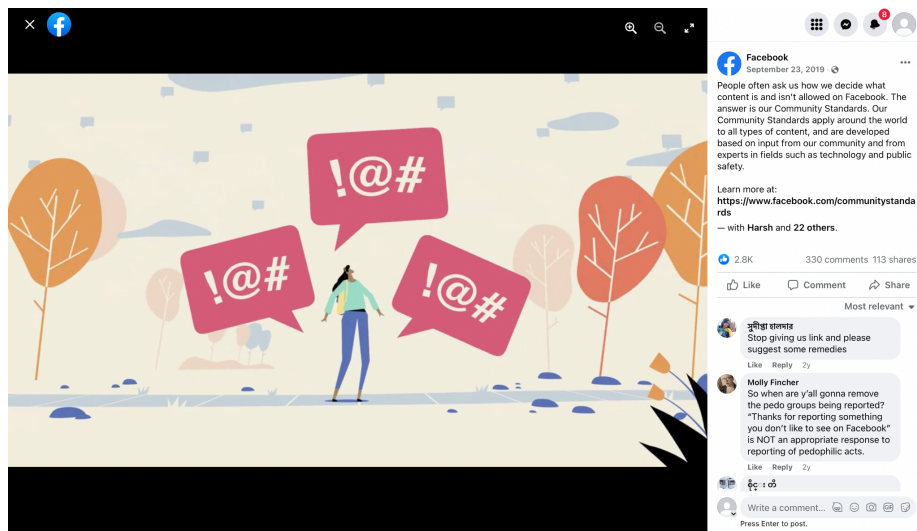


Figure 4: *Publicação no Facebook com uma ilustração socialmente consciente, representando uma mulher de cor desenhada num estilo de ilustração proporcionalmente exagerado com cores saturadas. O objetivo é garantir que procura controlar o discurso de ódio contra as comunidades marginalizadas, apesar das provas em contrário*

Fonte. Retirado de *People often ask us how we decide what content is and isn't allowed on Facebook. The answer is our Community Standards* [Status update], por Facebook [@facebook], 2019, Facebook. (<https://m.facebook.com/facebookappIndia/posts/people-often-ask-us-how-we-decide-what-content-is-and-isnt-allowed-on-facebook-t/2490127257690847/>)

O nome Uli foi proposto pelo investigador qualitativo e líder da língua tamil na equipa, após uma sessão de *brainstorming* colaborativa conduzida pelos designers visuais. "Uli" é um termo em tâmil para uma ferramenta simples, mas hábil — um cinzel, que permite esculpir uma sala própria ou pátios onde as pessoas se podem reunir e partilhar histórias de resistência — uma narrativa concebida de acordo com as ideologias e princípios da própria ferramenta.

As inspirações para os visuais do Uli centraram-se em muitos produtos tangíveis, atividades e pessoas por detrás deles. Durante as primeiras fases de desenvolvimento e anotações, a equipa imaginou que a ferramenta seria representada por uma "máquina de costura" para honrar o seu trabalho lento e consciente e para representar a utilização da tecnologia de *machinelearning* pelo Uli.

Metaforicamente, a ferramenta foi, mais tarde, imaginada, durante conversas entre anotadores, programadores, investigadores e designers, como um processo de confecção de colchas que reflete histórias íntimas e de género sobre sutura, alfaiataria, fabrico, costura, remendo e moldagem do mundo que nos rodeia. As colchas e o fabrico de colchas são formas de narrativa baseadas em tecido, uma

arte que faz parte de muitas culturas. Tal como esta ferramenta, as colchas são frequentemente feitas em colaboração e são objetos pessoais e comunitários que dão poder e celebram. Os visuais do Uli tentam representar com exatidão o trabalho emocional que foi necessário para desenvolver a ferramenta, ao mesmo tempo que contam uma história sobre os seus criadores e seus contextos históricos e culturais através do seu design, materiais e pontos.

Enquanto designers visuais, alargámos este conceito a elementos visuais que poderiam ser traduzidos em artes e ofícios como o bordado, a costura, as colchas e espaços seguros como os pátios, enquanto elementos visuais de um espaço onde as comunidades se reúnem. Os bordados e os têxteis têm sido frequentemente resultados de um esforço coletivo, especialmente no mundo das mulheres do nosso subcontinente. A inspiração do Uli foram as pessoas e o seu trabalho — artesanato, trabalho manual árduo, imperfeições e participação coletiva (ver Chandrashekhar, 2015; Delhi Crafts Council, s.d.).

Como decisão de design visual colaborativo, co-concebemos esta ferramenta como uma manta de retalhos, para ser cocriada num pátio de mulheres, pessoas LGBTQ+, dançarinos, cantores e todas as comunidades que são marginalizadas na internet. Este pátio seria o local onde se celebraria o trabalho de resistência e resiliência. Na abordagem visual escolhida, imaginámos as pessoas desta comunidade sentadas, juntas, com as suas experiências, as suas ferramentas como "linhas" e "máquinas de costura", sendo que neste caso seria a inteligência artificial e *machinelearning*, para coserem bonitos retalhos inspirados nas suas histórias como um ato contra a VGO (Uli, 2022b).

Estas ideias traduziram-se em imagens inspiradas em tecidos, colchas, pontos e no tipo de motivos ou padrões que neles aparecem. A ilustração do *website* do Uli foi inspirada num certo visual de bordado *nakshikantha* (Figure 5; ver Morris, 2011). Um *kantha*, um tipo de bordado artesanal ou o ofício em que saris velhos são empilhados uns sobre os outros e cosidos à mão, proveniente das regiões orientais da Índia e do Bangladesh, que leva meses ou mesmo anos a ser terminado, sendo passado através de gerações, de avó para mãe, para filha.

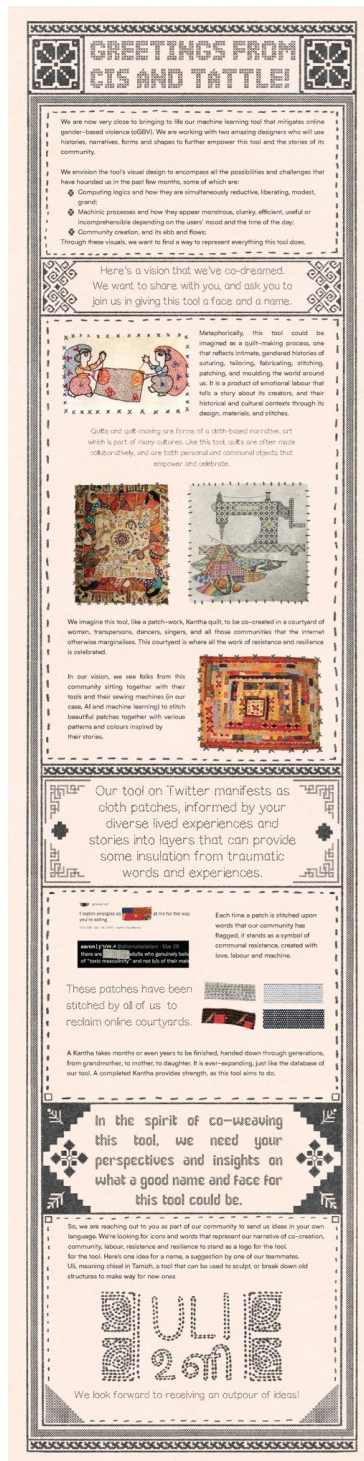


Figure 5: Newsletters do Uli concebidos para a comunidade que apoiou e contribuiu para a sua criação, mostrando ¹⁰ várias influências baseadas nos têxteis Fonte. Retirado de *This post is adapted from the Uli newsletter updates sent in March and April 2022*, por Uli, 2022b. (<https://uli.tattle.co.in/blog/making-of-mar-2022/>)

Para dar corpo ao ofício, conceptualizámos frases para descrever todas as ações que o Uli podia realizar enquanto ferramenta. Transformámos o esbatimento de insultos, uma característica fundamental da ferramenta, no termo "remendado", e imaginámos que, de cada vez que "um remendo" é cosido sobre palavras que a nossa comunidade assinalou, representa um símbolo de resistência comunitária (Figure 6 e Figure 7).



Figure 6: *Tweet que mostra o conceito de um remendo para editar insultos*
Fonte. Retirado de *This post is adapted from the Uli newsletter updates sent in March and April 2022*, por Uli, 2022b. (<https://uli.tattle.co.in/blog/making-of-mar-2022/>)



Figure 7: *Tweet que mostra o remendo na versão final*
Fonte. Retirado de *This post is adapted from the Uli newsletter updates sent in March and April 2022*, por Uli, 2022b. (<https://uli.tattle.co.in/blog/making-of-mar-2022/>)

O logo do Uli (Figure 8 and Figure 9) assemelha-se a este pátio de ideias e comunidades em movimento como uma ode aos esforços de diferentes grupos, organizações e movimentos que lutam para dar poder a cada um de nós (Uli, 2022b).

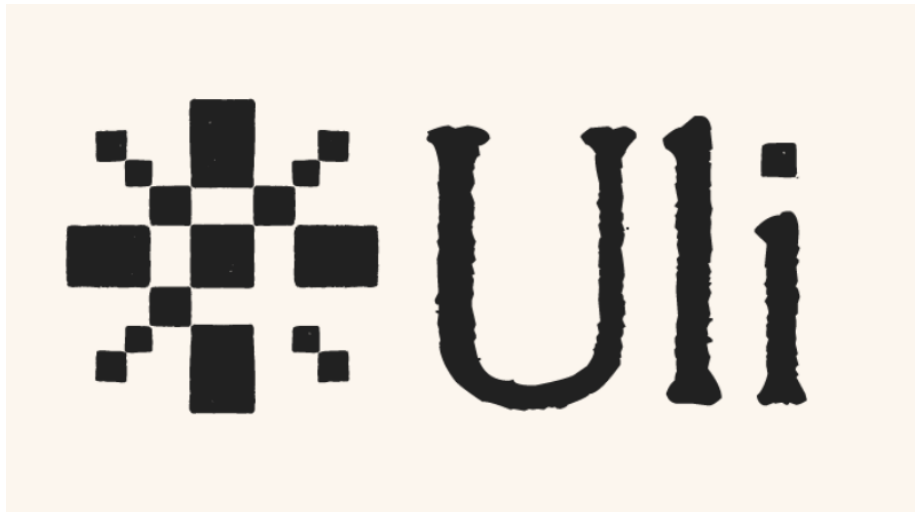


Figure 8: *O logo e o logotipo do Uli*
Fonte. Website do Uli (<https://uli.tattle.co.in/>)

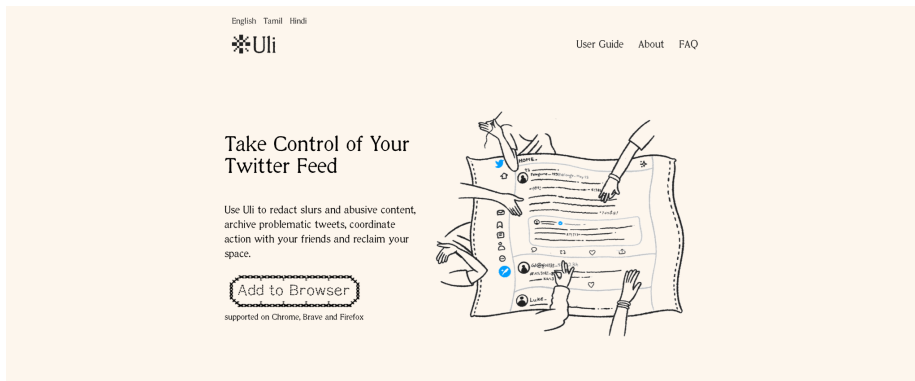


Figure 9: *Página de destino do website do Uli, que mostra o logotipo e a ilustração do herói*
Fonte. Website do Uli (<https://uli.tattle.co.in/>)

Desafios

Um desafio que enfrentamos na concepção de visuais diferentes dos visuais tecnológicos dominantes é a falta de escalabilidade. O que tornou escaláveis os estilos visuais dominantes das ferramentas e plataformas tecnológicas é o facto de serem fáceis de replicar e não necessitarem de um artista específico para os trabalhar. Por outro lado, o nosso foi concebido para parecer feito à mão, o

que pode tornar-se um desafio quando o seu estilo visual precisa de se tornar omnipresente e adaptável a diferentes canais e meios sem exigir recursos e tempo consideráveis. Uma vez que a estética visual dos espaços das redes sociais e as suas extensões são tão homogeneizadas e consistentes em todas as plataformas, criam uma imagem de estabilidade e fiabilidade. Em contraste, um estilo visual alternativo como o do Uli, que tenta, com as suas ilustrações, letras e símbolos simples, representar transparência, acessibilidade e trabalho coletivo, corre o risco de ser visto como não fiável devido à sua imprevisibilidade e irreplicabilidade.

O maior dilema ético que enfrentamos é a criação de visuais para espaços online inspirados em várias artes e ofícios que pertencem a comunidades de mulheres que não têm necessariamente uma presença nesses espaços. Existe o risco de apropriação de uma cultura não partilhada pelas comunidades de designers visuais. Uma das nossas ideias originais era abordar comunidades de tecelãs e artesãs locais cujo estilo inspirou a linguagem visual do projeto e solicitar a sua participação neste projeto. No entanto, devido a restrições relacionadas com os recursos, que muitas vezes condicionam projetos independentes de resistência como o Uli, esta parte do processo não chegou a ser concretizada. Contudo, um processo de design visual verdadeiramente participativo continua a ser a abordagem ideal para partilhar a cultura visual do trabalho de base.

Conclusão

Um dos objetivos futuros do *plugin* é continuar a expandir a lista de insultos, uma vez que os insultos nas redes sociais mudam rapidamente e a lista continuará a evoluir para acompanhar e detetar insultos. Está também prevista a atualização do conjunto de dados para detetar discurso de ódio, que também evolui de forma semelhante. Na próxima fase, a ferramenta irá incluir mais línguas. Uma das próximas funcionalidades do Uli permitirá que os utilizadores envolvam os seus amigos e a comunidade para atuar em *tweets* problemáticos, combater o discurso de ódio online e para apoio mútuo.

No que diz respeito aos elementos visuais e ao que eles representam, é importante notar que mesmo aqueles concebidos com as melhores intenções mascaram, reproduzem e propagam a VGO. É necessário continuar um discurso que debata e preveja novas culturas visuais, modelos e expressões artísticas para representar a tecnologia que pode servir não só como crítica, mas também como meio de tornar a violência visível. Ao mesmo tempo, quando as artes visuais, o design e os meios de comunicação social trabalham com espaços emancipatórios para atenuar a violência de género, podem apoiar a reimaginação, a reaprendizagem e a reparação com vista a reconstruir a forma como lidamos com a violência.

Tradução: Sofia Salgueiro

Notas Biográficas

Twisha Mehta é uma investigadora independente, educadora *freelancer* em estudos de design e trabalha como facilitadora de comunicações em filantropia feminista para os direitos humanos das mulheres. É bolsista de resistência de codificação do Futuress, publicou anteriormente em *Distributed Design, Driving Design* (a publicar) e apresentou o seu trabalho no simpósio Relating Systems Thinking and Design, na cimeira de inverno da Swiss Design Network e no Commons in Design.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9440-6321>

Email: t.mehta@strate.design

Morada: 101, 31/1, Byadarahalli, Benson Town, Bengaluru, Karnataka, India 560046

Shagnik Chakraborty é um artista visual, ilustrador e designer gráfico sediado na Índia. No centro do seu trabalho está a convicção de que a arte é incrivelmente política, o que dita muitos dos projetos em que tem trabalhado, que abrangem uma variedade de temas que normalmente desafiam ideias conservadoras de extrema-direita. Atualmente, trabalha na *Caravan Magazine* como designer editorial e ilustrador.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4685-455X>

Email: shagnik3004@gmail.com

Morada: C-2, 705, Shubhashree Residential Phase 1, Akurdi, Pune, India 411035

Referências

Budhwar, Y. (2022). *Responsible way of showcasing the countering of OGBV*. Uli. <https://uli.tattle.co.in/blog/responsible-display/>

Chandrashekhar, M. (2015, 30 de junho). *Stunningly beautiful Kantha embroidery work of Bengal, India on bedcovers & quilts*. The Cultural Heritage of India. <https://cultureandheritage.org/2015/06/stunningly-beautiful-kantha-embroidery.html>

Delhi Crafts Council. (s.d.). *ChambaRumal*. <http://www.delhicraftscouncil.org/projects/2016/6/2/chamba-rumaal>

Facebook. (2019, 23 de setembro). *People often ask us how we decide what content is and isn't allowed on Facebook. The answer is our Community Standards* [Image attached] [Atualização de estado]. Facebook. <https://m.facebook.com/facebookappIndia/posts/people-often-ask-us-how-we-decide-what-content-is-and-isnt-allowed-on-facebook-t/2490127257690847/>

Gabert-Doyon, J. (2021, 24 de janeiro). Why does every advert look the same? Blame Corporate Memphis. *Wired UK*. <https://www.wired.co.uk/article/corporate>

ate-memphis-design-tech

Johnston, A. (2022, 11 de agosto). *The Digital Closet tells the story of how the internet became straight*. Eye on Design. <https://eyeondesign.aiga.org/the-digital-closet-tells-the-story-of-how-the-internet-became-straight/>

Jose, J. (2021, 13 de julho). *The politicization of social media in India*. South Asian Voices. <https://southasianvoices.org/the-politicization-of-social-media-in-india/>

Monea, A. (2022). *The digital closet: How the internet became straight*. MIT Press. <https://doi.org/10.7551/mitpress/12551.001.0001>

Morris, J. (2011, 8 de janeiro). *Twopieces*. Drawing a Line in Time. <http://drawingalineintime.blogspot.com/2011/01/two-pieces.html>

Pandey, G. (2021, 9 de julho). *Sulli Deals: The Indian Muslim women "up for sale" on an app*. BBC News. <https://www.bbc.com/news/world-asia-india-57764271>

PTI. (2022, 11 de janeiro). *"Misogynistic, abusive": Editors' guild demands SC probe into Tek Fog app*. The News Minute. <https://www.thenewsminute.com/article/misogynistic-abusive-editors-guild-demands-sc-probe-tek-fog-app-159735>

Rana Ayyub [@RanaAyyub]. (2022a, 24 de janeiro). *26.4 thousand tweets, most are abusive, rape and death threats, calling me a terror sympathiser. Most tweets are by the* [Tweet]. Twitter. <https://twitter.com/ranaayyub/status/1485728200890413056>

Rana Ayyub [@RanaAyyub]. (2022b, 14 de novembro). *Frustration is not the right term for this* [Image attached] [Tweet]. Twitter. <https://twitter.com/RanaAyyub/status/1591994568983171073>

Suzor, N., Dragiewicz, M., Harris, B., Gillett, R., Burgess, J., & Van Geelen, T. (2018). Human rights by design: The responsibilities of social media platforms to address gender-based violence online. *Policy & Internet, 11*(1), 84–103. <https://doi.org/10.1002/poi3.185>

Twitter [@Twitter]. (2022, 10 de dezembro). *we're relaunching @TwitterBlue on Monday – subscribe on web for \$8/month or on iOS for \$11/month to get access to subscriber-only features, including the blue checkmark* [Imagem em anexo] [Tweet]. Twitter. <https://twitter.com/Twitter/status/1601692766257709056>

Uli. (2022a). *About Uli*. <https://uli.tattle.co.in/about/>

Uli. (2022b). *This post is adapted from the Uli newsletter updates sent in March and April 2022*. <https://uli.tattle.co.in/blog/making-of-mar-2022>

Vidgen, B., & Derczynski, L. (2020). Directions in abusive language training data, a systematic review: Garbage in, garbage out. *PLOS ONE, 15*(12), e0243300. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0243300>

Waseem, Z. (2016). Are you a racist or am I seeing things? Annotator influence on hate speech detection on twitter. In D. Bamman, A. Dogruöz, J. Eisenstein, D. Hovy, D. Jurgens, B. O'Connor, A. Oh, O. Tsur, & S. Volkova (Eds.), *Proceedings of the First Workshop on NLP and Computational Social Science* (pp. 138–142). ACLWeb; Association for Computational Linguistics. <https://doi.org/10.18653/v1/W16-5618>

Este trabalho encontra-se publicado com a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.